

PODER

PEC da Bengala é aviso do governo para o STF

Texto de deputada bolsonarista, aprovado na Câmara, antecipa expulsória de ministros de tribunais superiores e de magistrados de outras instâncias

» LUANA PATRIOLINO

As relações entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso voltaram a azedar. Isso porque a revisão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Bengala, que reduz a idade compulsória para a aposentadoria de membros de tribunais superiores, de 75 para 70 anos, tem sido vista como um recado à Corte em reação à suspensão do orçamento secreto.

O texto revoga a norma promulgada em 2015 — que tinha aumentado a idade para a aposentadoria dos magistrados para 75 anos. À época, a mudança tirou da então presidente Dilma Rousseff o poder de indicar outros ministros para o Supremo. Nesta semana, a revisão foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos

Deputados com o apoio de bolsonaristas e do Centrão.

Ainda sem acordo para avançar na Casa, em caso de aprovação, a matéria poderia, em tese, abrir 25 vagas para indicação do presidente Jair Bolsonaro para tribunais superiores até o final de 2022. De autoria da deputada federal Bia Kicis (PSL-DF), presidente da CCJ, a proposta passou no colegiado por 35 votos a favor e 24 contra.

Causa própria

A própria Bia se beneficiaria diretamente. Se o texto passar no Congresso, a parlamentar obteria vantagens em um inquérito por racismo em que é investigada no Supremo. O relator do caso, Ricardo Lewandowski, deixaria a Corte e seria substituído por um indicado de Bolsonaro.

A PEC da Bengala também

está sendo chamado de PEC da Vingança por parlamentares e analistas. A alteração vale para todas as carreiras da magistratura e, até o momento, só atingiria futuros ocupantes dos cargos. Mas o governo quer modificar o texto para que possa valer também para os atuais. Assim, além de Lewandowski, a ministra Rosa Weber — autora do relatório que suspendeu o pagamento das emendas de relator — também seria atingida.

O jurista Marco Aurélio de Carvalho destaca que a PEC não esbarra em nenhuma inconstitucionalidade. “O Parlamento pode, sim, examinar essa matéria. Tem a competência de fazer esse exame, mas não é conveniente, porque já foi feita uma mudança na Constituição Federal recentemente para permitir que as pessoas saiam do serviço público com 75 anos”, afirma.

Na avaliação do constitucionalista e cientista político Nauê Bernardo de Azevedo, a situação pode estremecer novamente a relação entre os Poderes. “Impossível mexer dessa forma no ordenamento constitucional sem consequências. A única possibilidade de uma PEC assim passar sem trazer abalos é garantir que ela não se aplique aos atuais membros do Judiciário”, observa.

O cientista político Cristiano Noronha, sócio da Arko Advice, reforça a impressão. “Não há uma justificativa técnica que justifique, neste momento, a mudança da idade. É uma PEC oportunista”, criticou.

Com a aprovação da CCJ, o texto, agora, será remetido para uma comissão especial para que o mérito seja debatido e, depois, votado no Plenário da Câmara. A previsão é que a apreciação fique para o ano que vem.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Mendonça deverá ser sabatinado na CCJ para a vaga no STF à qual foi indicado. Ele aguarda a sessão há quatro meses

Sabatina semana que vem

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), afirmou que vai pautar para a próxima semana a sabatina do ex-advogado-geral da União André Mendonça para a 11ª cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). O indicado do presidente Jair Bolsonaro espera por esta oportunidade há mais de quatro meses.

Bolsonaro, porém, trabalha com um plano B caso o nome de Mendonça não passe no Senado. O possível substituto é o ministro

Humberto Martins, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Outro cotado para o cargo é o ministro Otávio Noronha, também do STJ, que é relator do caso das rachadinhas envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ). Noronha tem dado decisões favoráveis ao filho do presidente — e é elogiado pelo Planalto.

O próximo ministro do STF ficará no lugar do jurista Marco Aurélio Mello, aposentado desde julho. A indicação de um presidente da República ao Supremo

» Bolsonaro pressiona excludente

O presidente Jair Bolsonaro defendeu, ontem, a aprovação do chamado excludente de ilicitude, medida que pode livrar agentes de segurança da responsabilização de eventuais crimes cometidos em operações. “Não pode o policial terminar a missão e, no dia seguinte, receber visita do oficial de Justiça. Se a gente aprovar isso um dia, se o Braga Netto (ministro da Defesa) autorizar, eu boto a farda e vou à luta. É a maneira que temos de melhorar o Brasil”, afirmou, em cerimônia no Ministério da Justiça. O governo tentou aprovar, em 2019, a Lei do chamado excludente de ilicitude, mas a iniciativa não prosperou.

jamaís demorou tanto tempo para ser avaliada. Mendonça foi escolhido por Bolsonaro para ser o seu ministro “terrivelmente

evangélico” no STF. Ele precisará da maioria (41) dos votos dos 81 senadores para se tornar apto a ocupar uma cadeira na Corte.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Que falta faz um pouco de harmonia aos tucanos

Com origem no grego, harmonia é um substantivo que significa concordância ou consonância. Na música, faz toda a diferença, porque é a combinação de sons simultâneos e a sucessão de acordes, ao longo de uma melodia. É uma ciência e uma arte. Nas escolas de samba, porém, o cargo de diretor de Harmonia não tem nada a ver com a bateria, que tem um mestre de percussão que manda e desmanda em todos os ritmistas. O diretor de Harmonia cuida do sentido filosófico do termo, ou seja, da paz entre pessoas, da concordância de opiniões e sentimentos dos integrantes da escola.

Não é uma tarefa fácil, pois se trata de respeitar e manter, de forma equilibrada e justa, os interesses das partes do todo. É o diretor de Harmonia, por exemplo, que organiza e arma o desfile da escola de samba na avenida. Quem já viu uma concentração antes do desfile no Sambódromo, tem ideia de como essa tarefa é difícil.

Pois não é que o PSDB está como uma escola de samba conflagra às vésperas do carnaval? O problema do partido nas eleições de 2022 não é a falta de candidatos, é a ausência de Harmonia.

As prévias da legenda para escolha do candidato a presidente da República ameaçam implodir o partido, tamanha a confusão e a confrontação entre os partidários do governador de São Paulo, João Dória — coadjuvado pelo ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio Netto —, e o governador do Rio Grande do sul, Eduardo Leite. Concebida para permitir amplo debate político, participação democrática de filiados e mandatários, e uma composição política entre os pré-candidatos, após a apuração dos resultados, para unir o partido, as prévias aprofundaram as divergências. Além disso, foram um vexame organizacional, porque o aplicativo de votação entrou em colapso logo após o início das prévias, no domingo passado.

Ontem, a cúpula da legenda anunciou uma nova rodada de testes de um novo aplicativo, sem ainda definir a data de retomada das prévias. Apenas 8%, dos quase 44 mil votantes previstos, conseguiram confirmar o voto. Há três versões para o episódio: uma seria a falha do próprio aplicativo, desenvolvido por uma universidade gaúcha; outra, a sobrecarga do servidor; e terceira, no terreno das teorias conspiratórias, um ataque de hacker. Essa hipótese acirra as suspeitas de sabotagem entre os principais protagonistas da disputa.

Nos cálculos do grupo de Dória, as prévias já estariam decididas a seu favor, no âmbito dos mandatários da legenda. Para o grupo de Leite, a disputa estaria muito equilibrada e ainda pode ser decidida pelos filiados. Qualquer que seja o resultado, porém, as prévias somente serviram para desgastar os dois governadores, e para ameaçar a própria sobrevivência do PSDB.

Nó apertado

Será muito difícil evitar um racha. Caso Dória vença, a dissidência do ex-governador Aécio Neves e outros caciques da legenda, inclusive de São Paulo, já está contratada. Menos provável, a vitória de Leite implicaria a legenda em São Paulo. Dória e Leite estão sendo atropelados pelo Podemos, com o lançamento da candidatura do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro.

Tradicionalmente, paulistas e gaúchos não se bicam. Protagonistas da expansão territorial do país no período colonial, ambos têm tradição de resolver as disputas pela força e colecionam ressentimentos políticos, em razão da Revolução de 1930 e da Revolução Constitucionalista de 1932. Pode ser que a disputa tucana vire uma Batalha de Itararé, aquela que não aconteceu, no município paulista do mesmo nome, na divisa com o Paraná.

Na Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas partiu de trem para o Rio de Janeiro, esperava-se que ocorresse um grande confronto com as tropas paulistas no local. Mas a cidade acolheu Getúlio na estação ferroviária, permitindo sua entrada em São Paulo. O presidente Washington Luís foi deposto em 24 de outubro daquele ano, após a chegada triunfal dos gaúchos ao Rio de Janeiro.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, porém, Itararé foi uma das frentes de batalha. Os paulistas consideravam que São Paulo estava sendo tratado como terra conquistada, sendo governada por tenentes de outros estados, e sentiam, segundo eles, que a Revolução de 1930 fora feita contra São Paulo. O fotógrafo Gustavo Jansson registrou, em 1934, as ossadas recolhidas no cemitério local como de soldados do 8º Regimento de Passo Fundo (RS), mortos em 32, prova de que houve confrontos entre paulistas e gaúchos, que duraram três dias.

Feito o registro histórico, vem bem a calhar um samba de quadra de Olivério Ferreira, mais conhecido como Xangô da Mangueira, por décadas o diretor de Harmonia da tradicional Estação Primeira. Intitulada *A gente com briga não chega lá*, diz a canção: “A gente com briga não chega lá/A gente com briga não chega lá/ Afrouxe um pouquinho daí/ Que eu afrouxo um pouquinho de cá/ Vamos afrouxar a corda/ Pra esse nó se soltar/ Quanto mais a gente estica/ Mais o nó vai apertar/ E depois a gente fica/ Com vontade de chorar/ E depois a gente fica/ Com vontade de chorar.”

BLACK FRIDAY

OUTLET PREMIUM BRASÍLIA

ARAMIS

LACOSTE

E muito mais

CHIC É PAGAR POUCO.

26 A 28 DE NOVEMBRO

RODOVIA BR 060, KM 21